

CAL

Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba - DNPM/CE- Tel.: (85) 253-4505 - 252 1852/204 - Fax: (85) 252-3289

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

A oferta mundial de cal, em toda a década passada, apesar das tendências de crescimento registradas nos últimos anos, apresentou um declínio de 24,0%. Nesse mesmo período a produção brasileira mostrou, em relação ao mercado global, uma tendência simétrica, crescendo 24,0%. O Brasil apresentou-se no ano 2000 como o 7º produtor no ranking mundial, com participação de 5,3% do total produzido.

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL

Discriminação Países	Reservas (t)		Produção 1000(t)		
	2000	%	1999 ^(r)	2000 ^(p)	%
Brasil			6.100	6.200	5,3
África do Sul			1.500	1.500	1,3
Alemanha			7.600	7.600	6,5
Bélgica			1.750	1.700	1,4
Canadá			2.580	2.600	2,2
China	As reservas de calcário e		21.500	22.000	18,8
Estados Unidos	Dolomito são suficientes		20.500	20.100	17,1
França	para a indústria de cal		2.400	2.400	2,0
Itália			3.500	3.500	3,0
Japão (somente cal virgem)			7.750	7.700	6,6
México			6.600	6.600	5,6
Polônia			2.500	2.500	2,1
Romênia			1.700	1.700	1,4
Reino Unido			2.500	2.500	2,1
Outros países			27.520	28.400	24,6
TOTAL			116.000	117.000	100

Fontes: Mineral Commodity Summaries - 2001, Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC

Notas: (r) dados revisados

(p) dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

O incremento na produção interna de cal em 2000, em relação a 1999, correspondeu a uma elevação nominal estimada de pouco mais de 100 mil t, chamando a atenção entretanto para que esse nível alcançado ainda é inferior à produção registrada de 1997. A estrutura da produção, que vinha se mantendo praticamente inalterada, mostrou um aumento na participação da fração de cal virgem, que representou em 2000 cerca de 72,0% da produção nacional e a conseqüente redução da importância da fração hidratada que, no mesmo ano, correspondeu a 28,0%. Em 1999 esses percentuais eram de 66,0% e 34,0% respectivamente. A alteração da estrutura de produção ocorreu mais em função do crescimento da produção da fração virgem do que do pequeno declínio apresentado pela fração hidratada. Em termos regionais houve uma pequena alteração da estrutura produtiva, com a Região Sudeste, tradicional produtora, aumentando sua participação para 90,5% de toda a cal produzida no país, seguida da Região Nordeste com 3,9%, Região Sul com 3,8%, Região Centro-Oeste com 1,3% e Região Norte com 0,5%. As Unidades da Federação mais importantes neste contexto, foram: São Paulo, 13,4% da produção de cal virgem e 61,7% da produção de cal hidratada, Minas Gerais 39,3% da cal virgem e 23,4% da cal hidratada, Rio de Janeiro, 22,8% da cal virgem, Espírito Santo 16,6% da cal virgem, Bahia 4,6% da cal virgem e Rio Grande do Sul, 6,7% da cal hidratada. É importante observar que uma parcela considerável da produção de cal virgem continua fortemente atrelada à indústria de aço, mais precisamente 39,1% da produção brasileira de cal virgem no ano 2000.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de bens primários e de produtos semimanufaturados (cal virgem, cal hidratada e cal hidráulica), em 2000, totalizaram 6.513 t com valor de US\$ 342.000,00 FOB, com destaque para as importações de cal virgem que compuseram 69% do total importado, sendo 83% desse montante proveniente da Venezuela.

CAL

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de bens primários e semimanufaturados totalizaram, em 2000, 11.320 t com valor de US\$ 830.000,00 FOB, mostrando um acréscimo de 82,0% em relação a 1999. Os principais itens a compor a pauta de exportações foram a cal virgem (45,0%) e a cal hidratada (28,3%) e as exportações destinaram-se em sua integralidade a países da América do Sul.

V - CONSUMO

O consumo nacional aparente de cal, em 2000, nas suas especificações virgem e hidratada, apresentou um crescimento de cerca de 2,2%, acompanhando o mesmo ritmo de crescimento observado na produção; fato ocorrido aparentemente em virtude de que praticamente 99,0% da produção deveu-se a atender ao mercado interno.

PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS - BRASIL

Discriminação		1998(r)	1999(r)	2000(p)
Produção:	Calcário para cal (t)	10.210.772	10.059.954	10.283.454
	Cal (virgem + hidratada) (t)	6.228.571	6.136.572	6.272.907
Importação:	Cal p. primários (t)	1.349	390	655
	(US\$ FOB)	209.000	63.000	100.000
	Semimanufaturados (t)	65	1.640	5.858
	(US\$ FOB)	161.000	191.000	242.000
Exportação:	Cal p. primários (t)	24.767	2.724	3.620
	(US\$ FOB)	315.000	198.000	203.000
	Semimanufaturados (t)	3.786	3.347	7.700
	(US\$ FOB)	357.000	257.700	627.000
Consumo Aparente ^(e) :	(t)	6.202.257	6.132.531	6.268.100
Preço médio ^(c) :	cal virgem Brasil(R\$/t)	60,24	51,60	101,20
	cal hidratada Brasil(R\$/t)	98,00	72,00	141,69
	cal virgem EUA(US\$/t)	57,60	56,00	56,60
	cal hidratada EUA(US\$/t)	78,00	79,00	76,00

Fontes: MDIC/SECEX, ABPC – Associação Brasileira dos Produtores de Cal, DNPM, Mineral Commodity Summaries - 2001

Notas: (e) Produção + importação – exportação

(r) dados revisados

(p) dados preliminares sujeitos a revisão

(c) Cotação FOB planta de beneficiamento

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Em 2000, frente principalmente ao desempenho favorável da indústria brasileira de aço, vários importantes produtores (Itaú, Ical e Lapa Vermelha) desengavetaram antigos projetos de expansão e pretendem, até 2003, investir cerca de R\$ 100.000,00 nos referidos projetos.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Está sendo implementado pela Associação Brasileira dos Produtores de Cal, em parceria com o Ministério da Agricultura, o "Programa de Monitoramento da Cal Industrial", monitoramento diário que objetiva o controle de dioxinas e furanos na cal produzida por seus associados. E, continua, sob a liderança também da ABPC, o "Programa da Qualidade da Cal Hidratada para a Construção Civil". Ambos os programas vêm trazendo, através da detecção da "não conformidade" intencional (irregularidades), ou não, a valorização desse segmento industrial e uma conseqüente melhoria na qualidade da cal comercializada junto ao consumidor final.